



PROSA agroecológica



Boletim Informativo de Experiências Agroecológicas | Recife, setembro de 2011 | Nº 21 | Ano III

FEIRA AGROECOLÓGICA DE SERRA TALHADA

No Sertão do Pajeú, agricultores e agricultoras comercializam produtos agroecológicos diretamente ao consumidor

A Feira Agroecológica de Serra Talhada (FAST) fez dez anos de existência. Consumidores e consumidoras do município têm um encontro marcado com agricultores e agricultoras todo sábado, a partir das quatro da manhã, na praça Central da cidade, que fica no Sertão do Pajeú, em Pernambuco. A “feirinha”, como é chamada carinhosamente pelos frequentadores e frequentadoras, não é apenas um espaço de comercialização de produtos da agricultura familiar, de base agroecológica. É também um ambiente de discussão e troca de experiência e construção de laços de solidariedade entre o campo e a cidade.

No início, a feira contava apenas com quatro bancas de produtos. Hoje, já são 20. Entre os pioneiros está a família de Noé Ursulino, da comunidade de Carro Quebrado, município de Triunfo. “Essa feira é importante por um tudo. Aqui o contato é direto com os consumidores, evitando os atravessadores. Ela é o reconhecimento do trabalho agroecológico que nós realizamos diariamente na nossa propriedade”, diz Seu Noé. Os produtos comercializados na FAST vêm das



Consumidores e consumidoras chegam cedo à feira

famílias agricultoras de Triunfo, Santa Cruz da Baixa Verde e Serra Talhada.

Quem comercializa na FAST

As mulheres são maioria na Feira de Serra Talhada. Vinte e quatro agricultoras comercializam os produtos do sítio da família. Os jovens também participam dessa atividade. Na FAST já são seis inseridos/as nesse comércio solidário. De acordo com o agricultor Milton de Souza, mais conhecido como Miltinho, de Triunfo, a freguesia é assídua e cedinho já está na praça à espera dos produtos. “A gente mal descarrega o carro e já tem gente esperando para comprar, ou simplesmente pegar

suas encomendas”. As pessoas que frequentam a feira, valorizam os produtos agroecológicos, pois sabem que são melhores para a saúde, os preços são em conta, além de estarem apoiando uma nova forma de produção e geração de renda. A renda média mensal das famílias que comercializam na feira fica em torno de 1.100 reais.

A jovem Gildete Pereira de Lima, da comunidade de Oiticica, Triunfo, mantém sua banca na feira há mais de um ano. Para ela, a feira é mais do que um espaço de geração de renda. “A feira não é só trabalho, também é um lazer! Aqui nós fazemos amizades com os clientes,

Foto: Wladimir Lima



Gildete, vendendo seus produtos beneficiados e natural da roça

aprendemos mais e trocamos experiências”, explica Gildete. A jovem também participa do Fórum Territorial de Jovens Multiplicadores, a partir do Projeto Juventude Arte & Cultura, executado pelo Caatinga em Parceria com o Centro Sabiá e Diaconia, patrocinado pela Petrobras, através do Programa Desenvolvimento&Cidadania.

Envolvimento da Família

O envolvimento da família no processo de produção e beneficiamento é fundamental para a comercialização. A preparação para a feira, segundo Seu Miltoninho, começa na quarta-feira com a preparação de bolos e sequilhos. A quinta é dia do abate das galinhas encomendadas e na sexta-feira se faz a colheita no roçado, na horta, debulha-se o feijão, raspa-se a cana-de-açúcar para o caldo e se faz a massa puba para os bolos de mandioca. “O trabalho da minha esposa aumenta as possibilidades, pois meu trabalho é só no campo, já o dela é no campo e no preparo dos bolos, massas e sequilhos etc. Toda matéria prima é de nossa produção”, explica Miltoninho.

Organização da Feira

As famílias agricultoras que comercializam na FAST são

assessoradas por instituições que atuam na região como o CECOR e Centro Sabiá. Boa parte delas fazem parte da Adessu Baixa Verde, uma associação de agricultores e agricultoras agroecológicos que atua no Sertão do Pajéu e tem sede em Triunfo.

A partir do apoio recebido dessas organizações, as famílias produtoras criaram um grupo com coordenação, secretaria, tesouraria e conselho fiscal para gerir o espaço de comercialização. Também fizeram um regimento interno e as famílias que comercializam contribuem com uma taxa para ajudar no pagamento das despesas com aluguel de um lugar para guardar as bancas.

Uma das determinações que há no regimento interno, é que o agricultor ou agricultora que deseja comercializar na feira, precisa produzir de forma agroecológica. Precisa também, ser acompanhada por alguma organização da região que trabalhe com a agroecologia. Além disso, deve participar das reuniões do grupo.

Para envolver consumidor e consumidora, a direção da feira realiza atividades de visitas às

áreas de produção das famílias que comercializam. Esse procedimento contribui no envolvimento de quem compra com quem vende e geram laços de confiança e amizade além de clientes acompanharem e conhecerem o processo de produção agroecológica.

Alguns dos produtos comercializados na FAST

Alface, almeirão, abobrinha, beterraba, berinjela, cenoura, coentro, cebolinha, couve, jerimum, rabanete, tomate cereja; abacaxi, abacate, banana, coco, laranja, limão, melancia, mamão, banana, pinha, pitomba, goiaba, acerola, cajá, ciriguela, manga, macaxeira, pimenta, feijão e milho; ervas medicinais: capim-santo, cidreira, hortelã, mastruz, agrião, bucha natural; galinha e ovos de capoeira;

Beneficiados: bolos diversos, café, ricota, requeijão, nata, queijo coalho, queijo manteiga, doces em calda, geléia, polpas de fruta, mel, sequilhos, massa de mandioca, tapioca, beijú,

Lanches: pastéis, caldo de cana, água de coco, angu de milho com carne de galinha ou bode, arroz da terra, tapioca, bolos diversos, entre outros.

Serviço:

Feira Agroecológica de Serra Talhada (FAST)

Praça Sérgio Magalhães, Bairro Nossa Senhora da Penha, Serra Talhada-PE
Todo sábado das 6h às 11h

Prosa Agroecológica é uma publicação do Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá.

Endereço: Rua do Sossego, 355, Santo Amaro, Recife-PE, CEP: 50050-080. Fone/FAX: (81) 3223.3323/7026.

Sítio: www.centrosabia.org.br. **Núcleo de Comunicação:** Catarina de Angola (DRT/PE - 4477) e Laudénice Oliveira (DRT/PE - 2654). **Edição:** Laudénice Oliveira (DRT/PE - 2654). **Sistematização:** Cláudio Almeida.

Projeto Gráfico: Z.dizain Comunicação. **Diagramação:** Alberto Saulo. **Tiragem:** 1.500 exemplares. **Impressão:** Provisual Divisão Gráfica. **O trabalho do Centro Sabiá também recebe o apoio das seguintes**

organizações: Heifer, ICCO & Kerk in Actie, Misereor/KZE, terre des hommes schweiz e Prorural.

Apoio:

Secretaria da
Agricultura Familiar

Ministério do
Desenvolvimento Agrário

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA